



CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO CAPIXABA MANTÉM ALTA E CHEGA A 106,4 PONTOS EM AGOSTO

Elaborado por: André Spalenza, Maria Clara Leite e Eduarda Gripp.

Espírito Santo lidera o Sudeste e supera o índice nacional do ICEC

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) é um indicador mensal antecedente, cujos subíndices variam em uma escala de zero a duzentos pontos. Por meio da análise do Índice de Confiança dos Empresários do Comércio (ICEC), o objetivo deste relatório é viabilizar o acompanhamento da percepção dos empresários do comércio capixaba sobre as condições atuais da economia, assim como suas expectativas futuras em relação à economia e à propensão para investir, contratar e ajustar o estoque; detectando tendências e forne-

cendo informações qualificadas que subsidiem o processo de tomada de decisão das empresas de Varejo. Os dados utilizados neste relatório correspondem às divulgações da CNC, apresentadas sem a aplicação de ajustes sazonais.

Confiança do empresário do comércio segue em recuperação e Espírito Santo lidera resultados entre os estados do Sudeste e também em relação ao ICEC nacional

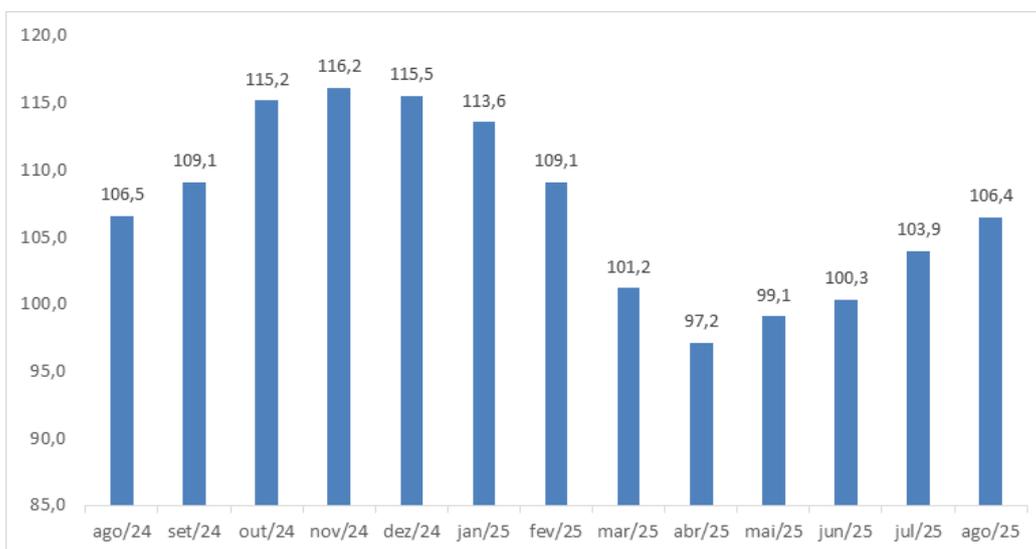
Resultados

Em agosto, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) no Espírito Santo registrou alta de 2,4% em relação a julho de 2025, passando de 103,9 para 106,4 pontos. Desde junho, manteve-se acima da zona de otimismo (100 pontos).

O índice segue comportamento de alta desde o piso de abril (97,2 pontos). Em maio, avançou 1,9 pontos

e sustentou crescimento nos meses seguintes, sinalizando que o pior momento do ano já foi superado. Esse movimento abre espaço para um ambiente mais favorável ao varejo capixaba, sobretudo diante das expectativas para o segundo semestre, período tradicionalmente mais aquecido para a atividade comercial, com circulação de renda, datas festivas e promocionais.

Evolução da Confiança do Empresário do Comércio, em pontos, ES, agosto/24 a agosto/25



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O Espírito Santo foi o único estado do Sudeste a registrar variação positiva no indicador de confiança do comércio. A alta de 2,4% no ICEC capixaba ganha relevância diante da retração observada em São Paulo (-2,9%) e Minas Gerais (-0,6%) e da estabilidade no Rio de Janeiro (0%).

Além de superar a média nacional (-1,8%) e a regional na variação mensal, o índice capixa-

ba alcançou 106,4 pontos, o maior resultado entre os estados do Sudeste e também em relação ao ICEC nacional (102,2 pontos), tendo o Rio de Janeiro (com 95,7 pontos) e o estado de São Paulo (99,8 pontos) permanecido abaixo da zona de otimismo.

Resultado geral, Brasil e Região Sudeste, agosto/25

	Varição mensal Ago/25 x Jul/25	Varição interanual Ago/25 x Ago/24	Índice em pontos
Brasil	-1,8%	-6,0%	102,2
Espírito Santo	2,4%	-0,1%	106,4
Minas Gerais	-0,6%	-1,8%	102,5
São Paulo	-2,9%	-8,0%	99,8
Rio de Janeiro	0,0%	-5,7%	95,7

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

No comparativo interanual, o Espírito Santo apresentou estabilidade (-0,1%), enquanto os outros estados do Sudeste registraram retração, acompanhando a média nacional. Entre agosto de 2024 e agosto de 2025, o ICEC do Brasil recuou 6,0%, com quedas de 1,8% em Minas Gerais, 5,7% no Rio de Janeiro e 8,0% em São Paulo.

Nesse contexto, os resultados podem ser considerados positivos para o Espírito Santo,

que desde maio de 2025 mantém trajetória de recuperação e, em agosto, alcançou o maior patamar entre os estados do Sudeste e a média nacional. Além disso, foi o único a registrar variação mensal positiva (2,4%) em um cenário de retração para os demais estados. Se esse comportamento se confirmar, os próximos meses poderão marcar uma tendência favorável para o comércio varejista capixaba.

Subíndices que compõem o ICEC, ES, Agosto/25

Índice e subíndices	Índice em Pontos	Variação mensal (%)	Variação interanual (%)
	agosto/25	agosto/25 x julho/25	agosto/25 x agosto/24
ICEC ES			
Condições atuais¹	83,3	8,1	1,1
Economia	60,3	8,3	-3,0
Setor	86,9	12,0	5,7
Empresa	102,7	4,9	-0,1
Expectativas futuras²	127,1	0,4	-1,3
Economia	107,3	0,3	-2,9
Setor	130,1	0,9	-0,6
Empresa	143,9	0,1	-0,7
Intenções de investimentos³	108,9	0,7	0,4
Contratação de funcionários	133,5	4,6	7,0
Na empresa	96,7	-2,7	-6,1
Situação dos estoques	96,5	-0,9	-1,1

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Condições Atuais avançam em agosto, influenciadas pela confiança no setor, mas cenário segue de cautela

O subíndice “Condições Atuais” apresentou alta expressiva (8,1%) entre os meses de julho e agosto de 2025, quando alcançou 83,3 pontos. A avaliação do setor cresceu 12,0% neste período e apresentou também alta de 5,7% na variação interanual. O indicador atingiu 86,9 pontos, sinalizando recuperação da confiança do empresário com as condições atuais do setor no curto prazo, com crescimento deste subíndice desde junho (76 pontos).

A percepção sobre a economia também avançou 8,3% entre julho e agosto de 2025,

embora permaneça no patamar de 60,3 pontos, com variação interanual negativa (-3%), tendo sido o menor nível entre os componentes do indicador. Já a avaliação da própria empresa registrou crescimento de 4,9% e estabilidade na variação interanual (-0,1%), alcançando 102,7 pontos. Apesar da estabilidade em relação ao mesmo período de 2024 e da alta mensal mais modesta em comparação com outros componentes do indicador, a percepção sobre a própria empresa foi o componente mais alto e único acima dos 100 pontos. Os dados reforçam um quadro ainda marcado por cautela.

Expectativas Futuras apresentam variação positiva, impulsionada pela percepção em relação à própria empresa

O subíndice “Expectativas Futuras” apresentou variação mensal de 0,4% em agosto de 2025, alcançando 127,1 pontos, e registrou queda de 1,3% na comparação interanual. **A expectativa em relação à própria empresa manteve-se estável (0,1%) em comparação com julho de 2025, com queda interanual de -0,7%. Apesar disso, apresentou o nível mais elevado entre os componentes, fechando**

em 143,9 pontos, na zona de otimismo. A percepção sobre a economia permaneceu estável (0,3%) na variação mensal, mas apresentou retração no comparativo anual (-2,9%), ficando em 107,3 pontos. A confiança no setor também avançou 0,9% na variação mensal, atingindo 130,1 pontos, embora tenha recuado em relação a agosto de 2024 (-0,6%).

Intenção de Investimentos cresce, com destaque para a ampliação da contratação de trabalhadores

O subíndice de Intenção de Investimentos apresentou avanço de 0,7% em agosto de 2025, frente a julho e variação de 0,4% na comparação interanual, alcançando 108,9 pontos. **O destaque foi a intenção de contratação de funcionários, que registrou aumento expressivo de 4,6% no mês e de 7,0% em relação ao ano anterior, chegando a 133,5 pontos, o maior patamar entre os componentes.** Em contrapartida, a avaliação sobre investir na própria empresa recuou -2,7% em agosto e apresentou queda de -6,1% no comparativo interanual, ficando em 96,7 pontos. Já a situação dos estoques mostrou retração de -0,9% no mês e -1,1% no ano, encerrando em 96,5 pontos. Os dados evidenciam que, apesar das incertezas atuais em relação à

economia e da postura cautelosa quanto a novos investimentos diretos na própria empresa, os empresários capixabas demonstram maior disposição (+4,6% na variação mensal e 7% no comparativo interanual) para ampliar a mão de obra, movimento que se destaca como principal motor da intenção de investimentos em agosto (133,5 pontos). Mesmo diante do atual ambiente macroeconômico (taxa de juros de 15% a.a. e inflação de 5,23% no acumulado dos últimos 12 meses), os empresários planejam expansão no curto prazo, possivelmente impulsionados pela entrada do segundo semestre, período que tradicionalmente apresenta perspectivas positivas para o comércio.



Subíndice empresas com mais ou menos 50 funcionários, ES, agosto/25

Subíndices	Índice (Pontos)	Variação mensal (%)	Variação interanual (%)
Condições atuais¹			
Empresas em Geral	83,3	8,1	1,1
Empresas com até 50	83,1	8,1	0,7
Empresas com mais de 50	95,0	7,8	19,3
Expectativas futuras²			
Empresas em Geral	127,1	0,4	-1,3
Empresas com até 50	126,8	0,3	-1,4
Empresas com mais de 50	142,9	8,3	3,8
Intenções de investimentos³			
Empresas em Geral	108,9	0,7	0,4
Empresas com até 50	108,9	0,6	0,6
Empresas com mais de 50	110,4	5,0	-8,9

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Condições Atuais avançam em empresas de todos os portes, com destaque para aquelas acima de 50 funcionários

Condições Atuais

- Empresas em geral: 83,3 pontos (+8,1% na variação mensal; 1,1% na variação interanual)
- Empresas ≤ 50 funcionários: 83,1 pontos (8,1% na variação mensal; 0,7% na variação interanual)
- **Empresas > 50 funcionários: 95,0 pontos (+7,8% na variação mensal; 19,3% na variação interanual)**

Em agosto de 2025, o subíndice de **Condições Atuais** apresentou melhora para ambos os portes de empresas, mas com intensidades distintas e ainda em patamar abaixo do nível de satisfação (100 pontos). As **empresas com até 50 funcionários** também registraram crescimento, com alta de **8,1%** no mês e vari-

ação interanual positiva de **0,7%**, atingindo **83,1 pontos**. O destaque veio das **empresas com mais de 50 funcionários**, que avançaram **7,8%** em agosto e registraram crescimento expressivo, de **19,3%**, em relação ao ano anterior, alcançando **95,0 pontos**, o nível mais elevado entre os grupos. O resultado evidencia que as empresas com maior porte vêm sustentando recuperação mais robusta da confiança nas condições atuais em relação às empresas com até 50 funcionários, o que se é de esperar considerando a sensibilidade dessas empresas às oscilações do consumo e dos custos operacionais.

Expectativas Futuras

- Empresas em geral: 127,1 pontos (+0,4% na variação mensal; -1,3% na variação interanual)
- Empresas ≤ 50 funcionários: 126,8 pontos (+0,3% na variação mensal; -1,4% na variação interanual)
- **Empresas > 50 funcionários: 142,9 pontos (+8,3% na variação mensal; +3,8% na variação interanual)**

O resultado mostra que as empresas com porte acima de 50 funcionários se destacam no cenário capixaba em agosto, com crescimento de 8,3% no mês e aumento de 3,8%

em relação ao ano anterior, alcançando **142,9 pontos**, com ambos os portes acima da zona de otimismo. Já as empresas com até 50 funcionários registraram estabilidade (+0,3%), mas queda interanual de -1,4%, refletindo expectativas mais contidas para este grupo. Apesar de as expectativas futuras em agosto sinalizarem a manutenção de um cenário de cautela, com variações interanuais negativas para empresas de menor porte, no que tange às empresas com mais de 50 funcionários, o indicador mostra recuperação, com alta desde abril de 2025, quando registrou 102,2 pontos.

Intenções de Investimento

- **Empresas em geral:** 108,9 pontos (+0,7% na variação mensal; +0,4% na variação interanual)
- **Empresas ≤ 50 funcionários:** 108,9 pontos (+0,6% na variação mensal; +0,6% na variação interanual)
- **Empresas > 50 funcionários:** 110,4 pontos (+5,0% na variação mensal; -8,9% na variação interanual)

Em agosto, as intenções de investimento avançaram tanto entre empresas com menos de 50 grandes funcionários como para empresas acima de 50, ainda que em ritmos

distintos. O destaque foi o grupo de maior porte, que registrou crescimento de **5,0%** no mês, embora ainda com retração de 8,9% no comparativo anual. As **empresas de menor porte** tiveram variação mensal de 0,6%, mas sustentam trajetória positiva (+0,6%) no acumulado de 12 meses. No conjunto, o indicador geral cresceu **0,7%** no mês e apresentou variação interanual de **0,4%**, evidenciando ainda comportamento de cautela dos empresários capixabas para investir, mas com sinais de retomada gradual, principalmente no grupo de grandes empresas.

Classificação dos Bens no Comércio

Além do porte, a CNC classifica as empresas que atuam com produtos de consumo em **três categorias**. A primeira delas corresponde aos **bens duráveis**, caracterizados pela longa vida útil. A segunda delas é composta pelos **bens semiduráveis**, que exigem reposição mais frequente por serem adquiridos regularmente e estarem sujeitos às influências da moda e da sazonalidade.

Já os **bens não duráveis** se caracterizam pelo consumo imediato ou de curto prazo, exigindo reposição constante. Essa classificação contribui para a compreensão do comportamento de consumo e a identificação de tendências de mercado, considerando durabilidade e frequência de reposição dos produtos.

Bens Duráveis

Exemplos: eletrodomésticos, móveis, veículos, eletrônicos.

Bens Semiduráveis

Exemplos: roupas, calçados, e itens de cama, mesa e banho.

Bens Não Duráveis

Exemplos: alimentos, bebidas, produtos de higiene e limpeza.

Subíndice de empresas por tipo de produto comercializado, ES, agosto/25

Meses	agosto/24	Julho/25	agosto/25	Variação mensal (%)	Variação ano anterior (%)
SEMIDURÁVEIS	106,9	104,5	109,2	4,5	2,2
NÃO DURÁVEIS	104,3	105,7	113,1	7,0	8,4
DURÁVEIS	109,1	102,8	101,2	-1,6	-7,2

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em agosto, entre os três segmentos analisados, o destaque foi para os **bens não duráveis**, que **avançaram 7,0% na variação mensal (em relação a julho de 2025), alcançando 113,1 pontos**. Outro segmento que apresentou desempenho positivo no mês foi o de bens semiduráveis, como vestuário e calçados.

Com alta de **4,5% na variação mensal**, o grupo alcançou o patamar de **109,2 pontos**. Já os **bens duráveis**, segmento que inclui eletrodomésticos, móveis, veículos, entre outros, grupo mais sensível à confiança de longo prazo, registrou retração de 1,6% na variação mensal, mantendo-se em 101,2 pontos.

Subíndice de empresas por tipo de produto comercializado, ES, agosto/24 a agosto/25



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Na variação interanual o crescimento para o grupo dos bens não duráveis foi ainda maior, de 8,4%. Entre agosto de 2024 e agosto de 2025, esse segmento atingiu o topo em dezembro, possivelmente em virtude das festividades de fim de ano, quando o consumo de alimentos e bebidas, por exemplo, intensifica-se. De junho (98,3 p.) a agosto, o consumo de bens não duráveis apresenta crescimento com variações mensais positivas de 7,5% (jul. a jun. de 2025) e 7% (ago. a jul. de 2025), o que sugere uma recuperação da confiança dos empresários que atuam com itens de consumo imediato e giro rápido, como alimentos e produtos de higiene.

O grupo de **bens semiduráveis apresentou crescimento interanual de 2,2%**. Como este é um segmento sujeito às influências da moda e da sazonalidade, a variação mensal positiva

desde maio de 2025 pode estar associada ao aquecimento pontual do consumo em meses de liquidações e à expectativa de aumento nas vendas já iniciando o segundo semestre. Já os **bens duráveis** sofreram retração de **7,2% na variação interanual**, possivelmente influenciada pelos juros ainda elevados (15% a.a.) e da cautela do consumidor.

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior (agosto de 2025 vs. 2024), tanto os **bens não duráveis (8,4%)** como os **bens semiduráveis (2,2%) avançaram**. Os três segmentos permaneceram em nível de satisfação em julho e agosto de 2025, revertendo dados dos quatro meses anteriores (março-junho), período no qual ao menos um dos três segmentos estava abaixo da zona de otimismo.

O que está acontecendo?

Em agosto de 2025, o ICEC do comércio capixaba registrou **106,4 pontos**, permanecendo acima da linha dos 100 pontos pelo terceiro mês consecutivo e seguindo um comportamento de recuperação iniciado em maio, com crescimento de **2,4% em relação a julho**. O desempenho do indicador capixaba ganha destaque no cenário regional e nacional. Enquanto São Paulo (-2,9%), Minas Gerais (-0,6%) e o Brasil (-1,8%) registraram retração, e o Rio de Janeiro permaneceu estável, **o Espírito Santo foi o único estado do Sudeste a apresentar avanço no mês, alcançando o maior patamar da região, e estabilidade na variação interanual, quando os demais estados da região registraram retração.**

Entre os subíndices, o melhor resultado veio das **Condições Atuais**, com as variações

mensais positivas para os indicadores independente do porte da empresa. A alta de **8,1%** em agosto do subíndice sinaliza percepção de maior confiança dos empresários sobre o setor (+12,0%) e sobre a própria empresa (+4,9%), apesar da queda interanual na confiança em **relação à economia (-3%)** e deste indicador registrar apenas 60,3 pontos.

A retração da confiança dos empresários capixabas nas condições atuais quanto à economia não implica cenário negativo para outros indicadores, uma vez que eles mantêm expectativas futuras e intenções de investimento em patamares satisfatórios, possivelmente influenciados pela entrada do segundo semestre e pelo nível de confiança na própria empresa e no setor.

o Espírito Santo foi o único estado do Sudeste a apresentar avanço no mês, alcançando o maior patamar da região

O destaque ficou por conta das **Intenções de Investimentos**, que avançaram **0,7%** no mês e mostraram maior disposição para contratação de funcionários (+4,6% na variação mensal e +7% na interanual), sinalizando expectativa de reforço nas equipes diante de um semestre de maior atividade.

A análise por porte empresarial indica que as empresas com mais de 50 funcionários lideraram a recuperação, com crescimento expressivo tanto nas Condições Atuais (+19,3% na variação interanual e 7,8% na mensal) quanto nas Expectativas Futuras (+8,3% no mês e +3,8 na variação interanual). As empresas de menor porte acompanharam a melhora, mas em ritmo mais modesto.

No recorte por tipo de produto, o destaque foram os bens não duráveis, que avançaram 7,0% no mês e 8,4% em relação a agosto de 2024, refletindo a confiança em segmentos de consumo imediato, como alimentos e produtos de higiene. Em resumo, agosto confirma uma retomada da confiança no comércio capixaba, sustentada pelo destaque do desempenho do Espírito Santo frente aos dados do cenário nacional e regional e pela disposição dos empresários em investir em pessoal.

Esse movimento indica que o setor se prepara para aproveitar o potencial do segundo semestre. Ainda que a percepção dos empresários capixabas sobre a economia permaneça contida (60,3 pontos), possivelmente guiada pelo cenário macroeconômico nacional de desafiador, com taxas de juros em 15% a.a. e inflação de 5,23% no acumulado dos últimos 12 meses, as expectativas futuras se sustentaram positivamente na variação mensal (+0,4), potencialmente influenciadas pela **confiança em relação às próprias empresas (143,9 pontos)**, pela **Intenção de Consumo das Famílias (ICF)¹ capixabas estar se mantendo no nível de satisfação (superior a 100 pontos) desde junho de 2023, acima da média brasileira (101,6 pontos) e da média do Sudeste (102,9 pontos) e, ainda, pela recuperação do consumo no estado** tanto por redução da inadimplência das famílias de menor renda quanto por consistência da saúde financeira das de maior renda, conforme aponta a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) de agosto.

¹Conferir relatórios da CNC e do Connect, disponíveis em: <<https://portaldocomercio-es.com.br/wp-content/uploads/2025/08/ICF-agosto2025-1.pdf>> <<https://portaldocomercio-es.com.br/wp-content/uploads/2025/08/PEIC-Julho.pdf>>.





Opinião do Empresariado Capixaba

O **Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC)** é um termômetro importante para avaliar as expectativas do setor, refletindo como os empresários percebem a economia, suas condições atuais e suas intenções de investimento, por exemplo. Em um cenário nacional de incertezas, marcado por taxas de juros ainda elevadas e necessidade de cautela nas decisões, a análise de especialistas locais ajuda a entender como esses fatores se traduzem na realidade do comércio capixaba.

O Espírito Santo conta com a força e diversidade do setor produtivo local

Nesse contexto, conversamos com **Marcos Kneip, Diretor de Negócios do Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes)**, que avalia o momento atual do varejo e seus principais desafios:

"O cenário atual é desafiador para o varejo, principalmente por causa da taxa de juros em um patamar elevado. Isso afeta diretamente a disposição do empresário em investir e reflete na cadeia inteira. Antes mesmo de inviabilizar o investimento, os juros altos tiram o ânimo, porque a economia se move muito pela expectativa. No varejo, onde as margens costumam ser mais apertadas, esse custo elevado do crédito pesa ainda mais. Por isso, o comportamento tem sido de cautela. O Espírito Santo conta com a força e diversidade do setor produtivo local, mas também começou a ceder.

Ao mesmo tempo, a inadimplência tem mostrado queda, o que pode estar ligado a um perfil mais conservador na tomada de crédito, algo que também se observa entre os empreendedores. Esse comportamento mais prudente tem sido fundamental em um momento em que cada decisão de investimento precisa ser muito bem avaliada, priorizando ganhos de produtividade ou redução de custos operacionais como justificativa para seguir em frente, mesmo com juros elevados."



Notas

O ICEC é conduzido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), fornecendo os dados às federações para elaboração das análises regionais. As informações são coletadas junto aos comerciantes locais sobre a percepção deles em relação a situação atual e futura da economia, do setor e da empresa e a propensão a investir.

A metodologia expressa os resultados em um índice que varia de zero a 200 pontos, sendo que o índice abaixo de 100 pontos indica percepção de pessimismo e acima de 100 indica otimismo com as variáveis estudadas.

A amostra é de, no mínimo, 175 empresas comerciais localizadas na capital Vitória-ES.

¹Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições atuais da economia, do setor e da empresa.

²Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições da economia, do setor e da empresa para os próximos meses.

³Índice de Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições de investimentos na empresa, contratação de funcionários e adequação de estoques.

⁴PIB do Espírito Santo cresce em todas as bases de comparação no 3º trimestre de 2024.

https://www.es.gov.br/Noticia/pib-do-espírito-santo-cresce-em-todas-as-bases-de-comparacao-no-3o-trimestre-de-2024?utm_source=chatgpt.com

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: Ana Carolina Júlio : Revieni C. Zanolelli : André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Maria Clara Leite : Samuel O. Cabral : Giulia Ortega : Ryan Procopio | Tel.: 3205-0706 |